

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO – POP Equipamentos de Laboratórios		Pág. 1 de 3
Código: 003-EQUI	Data de vigência: JAN a DEZ 2021	Próxima Revisão: JAN/2022	Versão nº 001
Elaborado por: Luan Mateus Silva Donato		Data de Criação: <u>04/05/2020</u>	
Aprovado por: Leonardo David Tuffi Santos		Data de Aprovação: <u>04/05/2020</u>	
Revisado por: Leonardo David Tuffi Santos		Data da Revisão: <u>06/04/2021</u>	
AREA EMITENTE: Laboratório de Biologia e Manejo de Plantas Daninhas			
ASSUNTO: Uso de Pulverizador Costal			

1 Objetivo

Orientar usuários do laboratório de Biologia e Manejo de Plantas Daninhas, principalmente estudantes e servidores, sobre como proceder na utilização e os cuidados necessários para o bom uso do **Pulverizador Costal Jacto PJH – 20 lts.**

2 Abrangência

Este POP restringe-se ao uso do Pulverizador Costal Jacto PJH – 20 lts para aplicação de agrotóxicos e aos usuários do laboratório de Biologia e Manejo de Plantas Daninhas do Instituto de Ciências Agrárias do *Campus* Montes Claros da Universidade Federal de Minas Gerais (ICA- UFMG).

3 Divulgação

Este POP é divulgado para todos os usuários do laboratório de Biologia e Manejo de Plantas Daninhas.

4 Procedimento (instruções de uso, condições do uso, descrição de riscos, resíduos gerados, EPI's, uso de reagentes especiais, limpeza e manutenção)

4.1 Segurança

Obrigatório o uso de **Equipamento de proteção individual (EPI)** durante o manuseio do pulverizador costal, quando utilizado para aplicação de agrotóxicos (herbicida, inseticida, fungicidas, etc.).

4.2 Instruções de uso

- Antes da aplicação fazer a calibração do pulverizador costal – **ver POP 001-MET**;
- Antes de iniciar o trabalho verifique se o pulverizador está limpo e sem resíduos de calda. Verifique se não há vazamentos nas mangueiras e no catilho;
- Abastecer o pulverizador costal com água ou calda a ser aplicada. O pulverizador costal deverá ser colocado sobre um suporte para facilitar sua colocação e ajustá-lo corretamente às costas do operador;
- Abastecer o pulverizador com cuidado, sem derramamento ou perda da calda de pulverização;
Obs.: Não ultrapassar o limite máximo demarcado de 20 litros. Recomenda-se o uso de 10 Litros de calda por questões de ergonomia do usuário;
- Colocar o pulverizador nas costas e ajustar as alças;
- Acionar a bomba até o endurecimento da alavanca;
- Sincronizar o bombeamento com o caminhar do operador, para manter uma maior regularidade da vazão do produto;
- Reabastecer o pulverizador, quando necessário, de acordo a calda a ser aplicada;
- Finalizada a aplicação em toda a área, retirar o pulverizador das costas e proceder a limpeza.

Nota: A calda a ser aplicada pode ser preparada em recipiente separado ou dentro do pulverizador costal (recomendado). No caso do preparo da calda no pulverizador costal coloque primeiro a dose do produto estabelecida na calibração (POP 001-MET) e depois coloque a água até o volume de calda correspondente. Sempre utilize a peneira da entrada do pulverizador para evitar entupimento do sistema.

4.3 Cuidados durante a pulverização

Não coma, beba ou fume durante a pulverização. Sério risco de intoxicação.

Não pulverize quando estiver cansado, doente ou sobre influência de álcool, drogas ou medicação.

Em caso de intoxicação, procure um médico imediatamente. Mostre-lhe o rótulo do fabricante do agrotóxico.

4.4 Limpeza

Deve-se aplicar toda a calda de pulverização;

Se houver sobra de calda no interior do pulverizador, deve-se diluir a calda e aplicar em áreas de bordaduras e carreadores.

Proceder a tríplice lavagem, que consiste em lavar internamente o pulverizador com água limpa por três vezes consecutivas – **ver POP 002-MET**.

Após higienizado o pulverizador deve ser guardado em local protegido e seguro no Laboratório de Biologia e Manejo de Plantas Daninhas .

5 Bibliografia

Associação Nacional de Defesa Vegetal (Brasil). Manual de tecnologia de aplicação de produtos fitossanitários. São Paulo: Linea Creativa, 2004. 50 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) NBR 13968 - Embalagem Rígida Vazia de Agrotóxico – procedimentos de lavagem. Rio de Janeiro, 1997.